

# Frutos do mar, saborosos, sim, mas...

## Arary da Cruz Tiriba

Tentativa de suicídio?! Do Professor?! Quem, o desesperado?

Mestre notável, origem italiana, atencioso, a quem se devotava carinho. Curioso — pergunta você —, quem e como? Por dever de ofício, identificação de lado, mas certamente se surpreenderá com a história. Nada comum!

Lá se vão 60 ou mais anos... Médico, possuidor de considerável clínica, descia a Serra — quinzenal... mensalmente... —, via **São Paulo Railway**; desembarcava no Valongo de onde — Bonde 1 —, pra *Bica da Fonte do Povoado*<sup>1</sup>. Congestionamento?! Quê!!! Fácil, fácil, sem atropelos!... P-R-A-Z-E-R-O-S-O! Na *biquinha de São Vicente*, aquela água leve, geladinha, saborosa!

A 20 metros, o ambulante vendia ostras vivas, fresquinhas! Era ali que o Mestre estacionava para o *clímax* do prazer... gastronômico! Alimento ao natural! Não faria o caminho inverso sem devorar pelo menos dúzias do molusco mais pimenta e limão. [teria herdado genes — às dezenas — dos calabreses do *Mar do Meio da Terra*]

Assim, o *relax* do operoso facultativo. Mas a ingesta turística acabaria mal. Adquirida a febre *en plateau*, teimosa, persistente, semana após semana mantida nas alturas... Não sozinha, mal acompanhada: confusão mental, delírios, alucinações! Tão culto o Mestre, de repente... desconectado, discursando bobajadas. De dar dó!

Ostra! Insensível veículo da morbidade, na marinha semeada do excreto humano!

Enfermeiras livraram-no do suicídio ao encontrarem-no — lençol torcido, nó no pescoço — dependurado ao chuveiro! Milagrosamente salvo a tempo! Sob contenção ao leito! Melhor forma para mantê-lo vivo!

Oportunamente, mesma época, lançado na Itália remédio quase milagroso, *quemicitina*, para a tal da *febre tifoide*; nem bem chegado ao Brasil resgatou da morte o querido Mestre.

De “ostra pra outra” [história].

Frequentador das praias [baixada santista], equinoides não eram simpáticos. Equinoides? Perdão, ouriços do mar... Puderam! Mar adentro, experimentara suas espetadas nos pés.

Depois de desatracar do porto santista, tornado médico planaltino, a assistência profissional voltou-se para estranha epidemia familiar: pai, mãe, dois filhos. Febris, amarelados, todos! Não, febre amarela, não! Hepatite, por vírus, mais provável, mas também não! Enigma desfeito, TOXOPLASMOSE!!! Aguda, disseminada, lesando vísceras, até o fígado!

Como? A aquisição a um só tempo? Mistério! Não tanto.

Fim de semana... A família da Capital numa das praias do Guarujá. Por influência do genitor consumo do quê? De *uni*!

*Sabe, uni... órgãos sexuais — gônadas — do ouriço do mar... crus! Fama de afrodisíaco! Para quem não sabe o significado, um viagra natural, mais ou menos isso...*

Não peçam a explicação do *close-up* epidêmico. Gato, a fonte abastecedora do protozoário toxoplasma. Bichanos de praia? À espera que pescadores lhes proporcionem peixinhos e ouriços descartáveis da rede? Será? Manipulação, suja, no quiosque? Aí, onde perambulam felinos? *Qui lo sá!*

Arary da Cruz Tiriba

Médico sanitaria e tropicalista pela USP, Professor universitário (aposentado, em atuação voluntária na UNIFESP/EPM), Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo

---

<sup>1</sup> *Biquinha de São Vicente...* de passado histórico, presença do Pe. Anchieta. Guri da Vila Macuco — o autor —, lá ia de bicicleta encher o garrafão. Bons ares, bons tempos, boas amizades, bom acesso. Sem volta, completará o leitor.